

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE PROEJA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vamberg Tomaz da Silva<sup>1</sup>  
José Cavalcante Júnior<sup>2</sup>  
Pâmela Karina de Melo Gois<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou interromperam seus estudos, e não concluíram na forma regular (BRASIL, 1996). Assim, são pessoas que já trazem conhecimentos para a sala de aula, vivências diárias de vida e uma cultura própria. Dessa forma, a EJA é criada com o intuito de essa população ter a oportunidade de continuar e concluir os estudos no ensino básico.

Para Moll (2011) é preciso levar em consideração o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo ao longo da vida. Mesmo com as dificuldades encaradas por esse público, como o cansaço diário, e a dificuldade de assimilar alguns conteúdos, além do tempo que levam para realizar as atividades, pontos como esses que dificultam a inserção e a permanência desses alunos na escola. No entanto, é a partir da educação que se pode formar um cidadão crítico capaz de levantar ideias a partir de sua vida diária e o universo em que vive.

A partir da análise de registros sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no universo da educação brasileira, permitem deduzir que essa modalidade de ensino tem sido conduzida, durante anos, a partir de uma visão compensatória, utilitarista, de caráter emergencial, descontínuo e erguida sob predominância de políticas frágeis do ponto de vista institucional, e apressada com relação a qualidade do processo educacional (VENTURA, 2011 apud JULIÃO; BEIRAL; FERRARI, 2017). Dessa forma, é objetivada em forma de campanhas e projetos relacionados aos processos de alfabetização de forma aligeirada.

A partir da LDB a EJA passa a ser ofertada no eixo da educação básica sob um fundamento diferente daquela de outrora, na medida em que possibilita ultrapassar a concepção aligeirada de forma compensatória e supletiva de escolarização. Contudo, ainda é um espaço que merece e precisa de bastante discussão, principalmente no que diz respeito sobre a qualidade e efetividade do ensino nessa modalidade. Sabe-se que uma das questões mais polêmicas dentro desse campo é a verificação da baixa expectativa de inclusão profissional dos jovens e adultos de classes populares entre os atendidos pelo sistema público de educação profissional.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa Nacional de Integração da Educação

---

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [vambergv@gmail.com](mailto:vambergv@gmail.com);

2 Graduando, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, [cavalcantejunior4c@gmail.com](mailto:cavalcantejunior4c@gmail.com)

3 Professor orientador: Mestre, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [pamelaiifpb@hotmail.com](mailto:pamelaiifpb@hotmail.com).

Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional e técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio.

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar: Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O PIBID concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa. Tendo como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2008).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, o PIBID é presente nos cursos superiores de licenciatura em educação física e química. E o Proeja, este último oferecido pelo curso técnico em agroindústria que tem duração de três anos. Embora, a disciplina de Educação Física seja obrigatória para toda a educação básica como preleciona a LDB, esta só é ofertada no 2º ano do ensino médio do Proeja.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se constitui enquanto relato de experiência, que visa descrever formalmente uma vivência que possa contribuir de forma significativa para a área de atuação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, que como tal, segundo Gil (2008, p.28) é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada na turma do segundo ano do Proeja do IFPB- Campus Sousa entre o período de outubro de 2018 a março de 2019.

## **DESENVOLVIMENTO**

As aulas eram planejadas semanalmente às terças-feiras, no período de 11h30min às 13h00min na presença do professor responsável pela turma, do professor supervisor do programa e dos alunos bolsistas.

Dentre outubro de 2018 a março de 2019 diversas atividades foram desenvolvidas na turma do 2º ano do Proeja do IFPB. O planejamento que ocorria semanalmente possibilitou

aos acadêmicos vivenciar o planejamento, que, como cita Segundo Vasconcellos (2000, p.79) o conceito de planejar fica claro, pois: “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”.

Para o início do desenvolvimento das aulas e para um melhor planejamento destas, foi respondido inicialmente um questionário pelos alunos sobre seus conhecimentos prévios sobre educação física e suas práticas corporais, para que assim fosse possível adquirir informações da sua cultura e obtê-las em prol do desenvolvimento das aulas. A faixa etária dos alunos compreende de 20 a 43 anos de idade.

Os conteúdos trabalhados foram: Danças; Jogos Cooperativos, Jogos Populares, Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida e Motivação. Eram apenas duas aulas por semana, na sexta-feira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram planejadas com base nos conhecimentos e vivências que os alunos adquiriram durante toda sua vida escolar até chegar na EJA. No início houve um pouco de resistência dos alunos para participarem das aulas, e isso se deve ao fato da educação física ainda estar relacionada com “jogar bola” e “fazer academia”. Assim, de acordo com Chicati (2000), o professor deve ter consciência de suas aulas, e buscar conteúdos diversificados, quebrando a desmotivação dos alunos, e assim atendendo os interesses da turma, fazendo com que essa resistência às aulas seja rompida.

A resistência dos alunos começou a ser quebrada quando eram trazidos conteúdos relacionados com a realidade deles, como a dança, trabalhando o forró, ritmo do nordeste e conhecido pelos alunos. A partir daí os alunos foram ajudando o professor a construir a aula com base nos conhecimentos que eles também tinham sobre o forró. Dessa forma, de acordo com Paulo Freire (1992), ensinar não é um ato mecânico, mas sim, um ato criador e crítico. Onde o ato criador traduz que o educador não é o possuidor de todo conhecimento que leva aos alunos, o professor também precisa entender que os alunos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos, não é uma “tábua rasa”, sem conhecimento ou um ser vazio, pois trazem toda uma experiência de vida para a sala de aula, e o professor precisa respeitar isso. O conteúdo de jogos populares também foi uma oportunidade para quebrar a resistência dos alunos, quando estes foram colocados para lembrarem de suas infâncias, e das brincadeiras daquela época, onde tiveram a oportunidade de brincar de “cobra cega” e “queimada”. Assim:

As brincadeiras tradicionais fazem parte do folclore infantil, trazem consigo parte da cultura popular, pois são transmitidas oralmente, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, incorporando criações de novas gerações que venham sucedê-las (KISHIMOTO 2011 apud RIBEIRO, 2017, p.8).

Portando é de grande importância esse resgate histórico das brincadeiras populares nas aulas de educação física, não só na EJA, mas em qualquer modalidade de ensino da educação básica, pois são atividades como essas que nos permitem conhecer mais ainda o aluno, e assim poder fazer um melhor planejamento de aula de acordo com a turma.

Ao fim das experiências os alunos já interagem bem nas aulas, a participação era constante, e o levantar de mão para opinar sobre determinado assunto da aula era quase que frequente. Os alunos mostravam interesse pelas aulas, diferentemente da resistência inicial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma experiência muito enriquecedora, no que diz respeito à prática pedagógica ainda no primeiro ano do curso de educação física, tendo a oportunidade de conhecer de perto a realidade das escolas, com o apoio do PIBID, na experiência de planejar semanalmente sob supervisão de professores, desenvolvendo a prática do ser professor em sala de aula. A turma apresentou um grande desempenho e crescimento nas aulas, devido à intervenção do PIBID, visto assim, a grande importância desse programa nos cursos de licenciatura. Assim, percebe-se um sentimento de gratidão dos alunos e de crescimento acadêmico dos pibidianos pela oportunidade de conhecer de perto a prática docente.

Contudo, ainda precisa de muita discussão sobre este nível de ensino, visto que ainda é um público esquecido e marginalizado, pois são pessoas que já trazem cicatrizes da vida para a sala de aula, experiências diárias, e precisam de uma maior atenção no que diz respeito à educação e criatividade em sala de aula por parte do professor.

**Palavras-chave:** EJA, Proeja, PIBID, Educação física.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID**. Set, 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em 29 de jul. 2019.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista de educação física/UEM. Maringá, PR. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**/Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social, pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008

JULIÃO, E. F.; BEIRAL, H. J. V.; FERRARI, G.M. **As políticas de educação de jovens e adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB**. POIÉSIS, Unisul Tubarão. Jan/jun 2017.

MOLL, Jaqueline (Org.); SANT' ANNA, Sita Mara Lopes. et. al. **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 144 p. (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

RIBEIRO, Jamile Cristina. A importância de resgatar as brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar das crianças. **Revista Even. Pedagóg.** Sinop, MT. Ago./dez. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político. Pedagógico Cadernos Libertad-1. 7. Ed. São Paulo, 2000.

Agradeço a Luiz Hélio de Araújo Junior por sempre estar comigo nessa caminhada.